PARANINFO DIGITAL
MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD
ISSN: 1988-3439 - AÑO VIII – N. 20 – 2014
Disponible en: http://www.index-f.com/para/n20/156.php

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.
Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "JÓVENES Y SALUD ¿Combatir o compartir los riesgos?" **Cualisalud 2014 - XI Reunión Internacional – I Congreso Virtual de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión celebrada del 6 al 7 de noviembre de 2014 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Estágio Curricular de Enfermagem em uma Unidade Coronariana: Relato de experiência**

Autores Jessica Larissa César *Rebouças*, Tânia Maria de Oliva *Meneses*
Centro/institución Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia
Ciudad/país Salvador, Bahia, Brasil
Dirección e-mail jessica.rebou@gmail.com

RESUMO

O estágio curricular supervisionado em Enfermagem proporciona a inserção do aluno como protagonista no processo de trabalho em saúde, possibilitando a ampliação, integração e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, integrando as inúmeras disciplinas oferecidas durante a graduação. Trata-se de um relato de experiência que objetiva relatar a experiência de uma aluna da graduação em enfermagem, acerca do aprendizado no estágio curricular. São descritas experiências vivenciadas por acadêmica de enfermagem durante o desenvolvimento do estágio, entre Abril e Junho de 2014. Durante o estágio curricular foi possível desenvolver atividades assistenciais e gerenciais. O campo de prática mostrou-se vasto em oportunidades e demandou aprofundamento dos estudos devido sua especificidade. Durante sua realização, a aluna contou com orientação em duas propostas: preceptoria no campo e orientação docente. Avalia-se o estágio curricular como positivo e essencial, salientando a importância do campo com suas especificidades para o enriquecimento da experiência.

ABSTRACT

The intership Nursing integrate the student as the protagonist in the health work process, enabling the expansion, integration and consolidation of knowledge throughout graduation, integrating the numerous subjects offered during graduation. This's an experience report that aims to report the experience of a student's undergraduate nursing, learning about the intership. Experiences performed by student on intership are described, between April and June 2014. During the intership was possible to develop clinical and managerial activities. The practice showed up vast opportunities and required deeper studies because of its specificity. During its intership, the student orientation featured on two proposals: preceptorship in the field and teaching orientation. Evaluates the intership as a positive and essential, stressing the importance of their specific field to enrich the experience.

.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O estágio curricular supervisionado em Enfermagem proporciona a inserção do aluno como protagonista no processo de trabalho em saúde, possibilitando a ampliação, integração e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, integrando as inúmeras disciplinas oferecidas durante a graduação[1]. Além de permitir que o aluno vivencie experiências práticas na assistência de enfermagem, acrescenta também a experiência e o desenvolvimento de atividades técnicas e gerenciais.

Ao contribuir para a formação do perfil profissional do aluno, o estágio não se deve resumir-se apenas ao aprimoramento de habilidades e à inserção do aluno no mercado de trabalho, como também ser um aspecto relevante na formação pessoal[2]. Salienta-se que o estágio curricular traz à formação do aluno um momento de reflexão sobre sua ação profissional, ampliando a visão crítica perante às relações institucionais e possibilitando a elaboração de novos conhecimentos[2].

A partir do entendimento sobre a importância de inserir o aluno na vivência da experiência profissional durante o seu processo de formação, ficou estabelecido em 2008, através da Lei nº 11.788/2008[3], que dispõe sobre o estágio de estudantes, a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado inserido no projeto pedagógico do curso, a ser desenvolvido em serviços de saúde pelo aluno nos dois últimos semestres, com uma carga horária mínima de 20% do curso[1].

O estágio curricular supervisionado I foi desenvolvido na unidade Coronariana de um hospital público de ensino de Salvador-Bahia-Brasil, que tem como missão prestar assistência à saúde da população, formar recursos humanos voltados para as práticas de ensino, pesquisa e assistência e produzir conhecimentos em benefício da coletividade[4]. Para tanto, conta com profissionais e estudantes de graduação e residência de diversas especialidades.

Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma aluna da graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, acerca do aprendizado no estágio curricular supervisionado I.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, em que são descritas experiências vivenciadas por acadêmica de enfermagem durante o desenvolvimento e cumprimento do estágio curricular de enfermagem. As atividades foram desenvolvidas durante o tempo de permanência e cumprimento do estágio, que ocorreu no período de abril a junho de 2014.

Relato de experiencia

As experiências relatadas foram vivenciadas durante o estágio curricular e serão abordados os aspectos relacionados à unidade, atividades desenvolvidas pela aluna, facilidades, dificuldades e desafios encontrados.

A unidade em que foi realizado o estágio curricular, chamada de Unidade Coronariana, é uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica, voltada para pacientes com complicações cardiológicas que necessitam de cuidados críticos, atendendo em sua maioria a pacientes com infarto agudo do miocárdio e pós-operatório de cirurgias cardíacas. Diferencia-se das demais unidades de internação, por oferecer tratamento especializado e intensivo para pacientes críticos.

Em sua estrutura física, a unidade possui 5 leitos hospitalares de UTI, dispostos em 2 enfermarias, sendo uma com 4 leitos e a outra com 1 leito, utilizada preferencialmente como leito de isolamento. No que se refere aos recursos humanos, possui uma equipe de enfermagem formada por 1 enfermeira coordenadora, que desenvolve atividades gerenciais no turno da manhã; 12 técnicas de enfermagem, sendo escalados duas por plantão e 10 enfermeiras, sendo também duas por plantão na escala, uma enfermeira residente, que atua na unidade no turno da manhã. Além da equipe de enfermagem, a unidade conta com um médico plantonista e um fisioterapeuta por plantão e uma secretária administrativa.

Durante o estágio curricular supervisionado foi possível desenvolver atividades assistenciais e gerenciais. O campo de prática mostrou-se vasto em oportunidades e demandou aprofundamento dos estudos devido sua especificidade. Por tratar-se de uma unidade de cuidados críticos, apresenta aspectos não vistos nas práticas desenvolvidas nos semestres anteriores em unidades de internação, como equipamentos de

monitorização invasiva, administração de drogas vasoativas e ventilação mecânica, o que se constituiu um grande desafio para a graduanda.

A grade curricular proposta pela escola de enfermagem não inclui em seu plano pedagógico a inserção de alunas em unidades de terapia intensiva[5], proporcionando apenas um dia de visita técnica durante o componente curricular "Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência".

Devido a essas especificidades da unidade, na primeira semana a aluna desenvolveu atividade observacional, acompanhando as enfermeiras nas suas atividades. Após o período de adaptação, a aluna passou a assumir as responsabilidades da enfermeira em uma unidade de cuidados críticos. Entre as ações assistenciais desenvolvidas estão: admissão de paciente, com monitorização não invasiva e realização de eletrocardiograma; visita diária aos pacientes com realização de exame físico, evolução de enfermagem e sistematização da assistência; procedimentos como: administração de medicamentos, incluindo manuseio de bombas de infusão, realização de curativos, sondagem vesical e nasoenteral, aspiração de secreções; montagem do circuito de monitorização da pressão arterial média (PAM) e preparo do paciente para procedimentos como: passagem de cateter venoso central e cateter de PAM, paracentese e intubação orotraqueal; e acompanhamento do paciente para exames como: endoscopia e ressonância magnética. Houve também a discussão multiprofissional com médicos e fisioterapeutas para a construção do plano assistencial individual para cada paciente.

Entre as atividades gerenciais desenvolvidas destacam-se: construção da escala das enfermeiras; organização da escala das técnicas de enfermagem e sua distribuição diária de pacientes; atualização do censo dos pacientes internados, admissão, altas e óbitos e contato com a regulação de leitos; resolução de pendências na organização da unidade referentes a consertos e manutenção do espaço físico; conferência dos itens do carro de emergência e testagem do desfibrilador e conferência dos medicamentos psicotrópicos diariamente; previsão e solicitação de materiais.

Diante das especificidades do campo e das dificuldades inerentes a esse aspecto, despertando o desenvolvimento de novas habilidades, alguns fatores facilitadores se destacaram. O acolhimento da equipe foi fundamental para aperfeiçoar o desempenho das atividades, tendo em vista que foi desenvolvido vínculo de confiança diante do trabalho desenvolvido enquanto estagiária. O fato de estar em um hospital escola, onde enfermeiras são também preceptoras, contribuiu para o aprendizado. Neste contexto, as dificuldades encontradas dizem respeito, essencialmente, ao espaço físico inadequado

da unidade, que passou por mudanças, sendo incorporada ao espaço físico da UTI geral em caráter provisório, configurando um espaço físico improvisado, o que acaba dificultando o desenvolvimento de algumas atividades assistenciais.

Durante a realização do estágio curricular, a aluna contou com a orientação em duas propostas: preceptoria no campo e orientação docente. A preceptoria foi realizada pela enfermeira coordenadora da unidade, sendo esta a responsável pela aluna no campo de estágio. Destaca-se a importância desta, devido sua presença diária para acompanhamento, supervisão e contribuição para melhor atuação na unidade.

A preceptora proporcionou integração da aluna com a equipe, apresentação às rotinas e protocolos da unidade e acompanhamento no exercício das atividades, o que facilitou o desenvolvimento da aluna no estágio. Além da preceptora, que exercia atividades gerenciais na unidade, a contribuição das enfermeiras assistenciais que também acompanharam e orientaram a aluna durante suas atividades foi de extrema importância para o enriquecimento das experiências adquiridas.

No que se refere à participação docente durante o estágio curricular, a mesma se deu através do acompanhamento das atividades desenvolvidas no campo e orientação acadêmica na escola de enfermagem. O acompanhamento em campo ocorreu semanalmente, através da visita do docente ao campo do estágio, sendo um momento importante para ajustar e aperfeiçoar as atividades desenvolvidas, discutir condutas adequadas a serem adotadas frente às situações trazidas pela aluna e orientar a atuação em campo.

A orientação acadêmica ocorreu com uma frequência mensal e proporcionou momentos de discussão com o grupo de 6 alunos, a fim de compartilhar aspectos do estágio e experiências em cada campo, visto que os alunos estavam alocados em unidades diferentes, sendo discutidas as facilidades e dificuldades encontradas, aperfeiçoamento técnico, relacionamento interpessoal entre a equipe.

Este momento foi importante para a troca de experiências entre os colegas, sendo possível identificar algumas dificuldades e problemas comuns e traçar estratégias de mudança. Além da troca de experiências, na orientação acadêmica foi possível discutir alguns casos clínicos trazidos por cada graduando, de acordo com o perfil da unidade em que estava atuando e com a escolha de patologias pouco discutidas durante o curso de graduação.

As discussões foram bastante ricas e contributivas para a complementação do conhecimento científico, tendo em vista que foram abordados aspectos fisiológicos,

patológicos, farmacológicos e a sistematização de enfermagem. A docente mediava à discussão no momento posterior a apresentação do caso, promovendo uma maior reflexão sobre a importância do processo de enfermagem, adequada a realidade e especificidade da área em que se atua e de cada paciente.

Considerações finais

O estágio curricular de Enfermagem é uma oportunidade ímpar para a formação das graduandas e do perfil profissional com enfermeira, ao proporcionar a vivência da realidade de saúde na instituição hospitalar, o aperfeiçoamento de habilidades, tomada de decisões, estabelecimento de prioridades, ampliação do conhecimento científico e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem, assim como a oportunidade de trabalho em equipe.

Avalia-se, então, o estágio curricular como positivo e essencial, salientando a importância do campo com suas especificidades para o enriquecimento da experiência deste estágio, sendo um importante espaço de formação em saúde, especificamente em enfermagem.

Diante do exposto, considera-se o estágio curricular de enfermagem como elemento fundamental na graduação, devendo ser valorizado e bem aproveitado, de forma a alcançar seus reais objetivos na formação qualificada.

Referências

1. Lauriana MC, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Rev. bras. enferm. 2007, vol.60, n.6, pp. 706-710. ISSN 0034-7167.

2. Regina BS. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, 2000, vol.34, n.2, pp. 218-225. ISSN 0080-6234.

3. BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho CLT. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm [Acesso em 11 de Junho de 2014].

4. Complexo HUPES, Nossa História. Web site do complexo HUPES, 2014, Disponível em: http://www.complexohupes.ufba.br/o-complexo-hupes/institucional/apresentacao/ [Acesso em 11 de Junho de 2014].

5. Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, Escola de Enfermagem, Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem. - Salvador: UFBA, 2010. 82 p ISBN 978-85-60667-96-3.